

Eleição Presidencial Lula decide combater 'terror' contra a sua candidatura

Petista forma conselho para conversar com empresários

Flôrência Costa

• SÃO PAULO. O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, não pretende reeditar os encontros com grandes empresários — na campanha de 94 ele chegou a se reunir com investidores estrangeiros em Nova York — mas vai tentar anular o que chama de “campanha terrorista” do Governo contra a sua candidatura. A ponte de Lula com o grande empresariado será feita através de interlocutores como dirigentes petistas da ala moderada, economistas e médios empresários ligados ao PT. Estes já começaram a ser procurados por empresários que, diante do crescimento de Lula nas pesquisas de intenção de voto, querem saber que rumo o petista dará à economia caso vença as eleições.

Lula explica que não quer dar prioridade aos encontros com o empresariado porque eles já o conhecem, mas o comando de sua campanha está preocupado em criar um clima de confiabilidade com o empresariado.

— Ao contrário da campanha de 94, quando fiz muitas reuniões com empresários, desta vez vou priorizar a campanha de rua e a mídia. Não tenho idéia de viajar a Nova York como fiz na campanha passada porque quero ficar no Brasil. Temos muita gente para conversar com os empresários, como nossos dirigentes e econo-

mistas. Em 94 os empresários não me conheciam. Hoje todo mundo me conhece — explicou Lula.

Lula propôs a criação de um conselho político para analisar a conjuntura política e econômica para dar à sua campanha rapidez nas reações aos fatos do dia-a-dia e aos ataques do Governo. Um dos integrantes desse conselho será o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, que conversou ontem de manhã com Lula pelo telefone e deverá ir a São Paulo esta semana para acertar detalhes de sua participação na campanha presidencial.

Tarso Genro diz que Lula deve responder questões econômicas

Depois de passar 20 dias na Europa, Tarso, que voltou no domingo, disse que já esperava que Lula melhorasse seu desempenho nas pesquisas. Mas o grande desafio dos petistas é manter o bom desempenho.

— Na minha opinião, Lula deverá ter duas condutas a partir de agora. Uma delas é responder concretamente às questões econômicas, como o que fazer com o desequilíbrio da balança comercial e com a dívida pública. Outra atitude é Lula continuar demonstrando que exercer a liderança hegemônica em seu partido — afirmou Tarso.

Para o ex-prefeito, o comando da campanha petista está certo em não ceder às pressões do Go-

verno para que Lula divulgue logo seu programa:

— A discussão do programa deve seguir seu ritmo. Devemos mostrar que, com a vitória de Lula, o país terá rumo e governabilidade. A própria conjuntura internacional hoje é mais favorável a Lula. Dos 15 países da comunidade européia, 13 são de centro e de centro-esquerda.

O líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE) explicou que a campanha de Lula deverá mostrar aos eleitores que, por administrar mais de cem cidades em todo o país e ainda o Governo do Distrito Federal, o PT já possui experiência na relação com o empresariado, que, segundo ele, não teme mais Lula.

— A idéia de que Lula come criancinha já foi desmistificada. Grande parte do empresariado já conviveu com o PT no governo e gostou. Já temos credibilidade. Governamos São Paulo, que é o terceiro maior orçamento do país. Em várias cidades administradas pelo PT houve parcerias com a iniciativa privada. Vamos mostrar que Lula terá relações transparentes com o empresariado caso seja eleito. Vamos manter a estabilidade monetária, mas oferecendo ao país uma outra estabilidade que o Governo Fernando Henrique não deu: a estabilidade social. As mudanças da política econômica serão feitas com prudência — ressaltou Déda. ■